

## Dia das Mães: afeto e luta por igualdade



NESTE DIA DAS MÃES, a homenagem precisa ir além das flores, das mensagens bonitas e dos discursos prontos. É dia de celebrar o amor, a força e a presença das mães, mas também de refletir sobre a realidade dura enfrentada por milhares de

mulheres que, ao se tornarem mães, passam a carregar não apenas a responsabilidade do cuidado, mas também o peso da desigualdade no mercado de trabalho.

A maternidade, muitas vezes tratada como destino natural das mulheres, ainda é usada como justificativa para limitar oportunidades, reduzir salários e dificultar a ascensão profissional. Pesquisa da Catho aponta que 60% das mães estão fora do mercado de trabalho. Entre as que permanecem empregadas, apenas 15% chegam a cargos de liderança. Além disso, quase 40% afirmam receber salários menores do que colegas na mesma função, e 94,8% não foram promovidas durante a gravidez ou a licença-maternidade.

A desigualdade também aparece dentro de casa. As mulheres dedicam, em média, 21,4 horas semanais aos afazeres domésticos, quase o dobro dos homens. Esse trabalho invisível, sustentado principalmente pelas mães, movimenta a vida, a família e a própria economia, mas segue sem reconhecimento.

Por isso, desejar felicitações também é reafirmar a luta por uma sociedade que respeite as mulheres em todas as suas dimensões. Que cada mãe bancária, trabalhadora, aposentada, chefe de família, cuidadora e mãe solo receba hoje o carinho que merece, mas também encontre, todos os dias, condições reais de dignidade, igualdade e valorização. **Feliz Dia das Mães!**

## Caixa deve proteger trabalhadoras

O MOVIMENTO SINDICAL cobra da Caixa respostas sobre as reivindicações apresentadas para aperfeiçoar os mecanismos de proteção às empregadas vítimas de violência doméstica e de situações de violência no ambiente de trabalho. As demandas foram levadas à mesa de negociação no dia 31 de março, mas, até o momento, o banco ainda não apresentou retorno efetivo.

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa defende que o banco melhore as ferramentas e as normas que regulamentam os instrumentos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho e no Acordo Coletivo de Trabalho da Caixa. Para a representação dos trabalhadores, é fundamental que as medidas



de proteção funcionem com agilidade e não resultem em prejuízos profissionais ou financeiros para as vítimas.

Entre as principais cobranças estão a garantia de manutenção da renda nos casos de transferência por motivo de violência,

maior rapidez na análise dos pedidos, medidas específicas quando a violência envolve outro empregado da Caixa e alternativas para situações em que a agressão parte de clientes. Também há cobrança por melhorias no programa Acolhe e pela divulgação de dados concretos sobre denúncias, encaminhamentos e resultados.

As entidades reconhecem a importância dos canais e políticas já existentes, mas avaliam que ainda há lacunas que precisam ser corrigidas com urgência. A proteção às vítimas deve ser tratada como prioridade, com procedimentos claros, acolhimento efetivo e garantia de que nenhuma trabalhadora seja penalizada por buscar segurança.

## Santander nega solução



A MUDANÇA UNILATERAL do plano de saúde dos funcionários do Santander para a Unimed, realizada em 2023, segue provocando transtornos e insegurança entre os trabalhadores na Bahia. O tema voltou a ser debatido em reunião realizada na terça-feira, 28 de abril, entre representantes do banco e dirigentes da base da Federação da Bahia e Sergipe.

Durante o encontro, o Santander apresentou dados fornecidos pela própria operadora, mas as informações foram consideradas insuficientes pelos sindicatos. Para a representação dos trabalhadores, o

banco tentou minimizar um problema que já se arrasta há anos, sem apresentar medidas concretas para resolver as dificuldades enfrentadas pelos usuários.

As reclamações envolvem dificuldade para encontrar médicos e especialistas credenciados, redução da rede hospitalar, demora para consultas e exames, negativas de procedimentos e cobranças elevadas de coparticipação. Também há relatos de interrupção de tratamentos após descredenciamentos, o que agrava a situação de quem depende do plano para cuidados contínuos.

Desde 2023, os sindicatos cobram providências do Santander por meio de reuniões, mobilizações e levantamentos junto aos empregados. Entre as propostas defendidas está a migração para uma assistência médica com cobertura mais ampla e maior rede de atendimento.



# O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 18 04/05 a 11/05

Presidente: Eritan Machado

## Assédio e práticas antissindiciais são cobrados em reunião com Itaú

**Sindicato apresentou pontos de atenção e cobrou encaminhamentos para a gestão regional.**

www.bancariosfeira.com.br

DIRETORES do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana se reuniram, na quarta-feira (29/04), com a gerência regional e representantes das relações sindicais do Itaú para debater as denúncias de assédio moral, pressão por metas abusivas e práticas antissindiciais que vêm ocorrendo nas agências da cidade.

O encontro teve como objetivo cobrar providências diante dos recentes episódios envolvendo o impedimento da atuação sindical dentro das agências, além de relatos de sobrecarga, adoecimento, perseguição e pressão sobre os trabalhadores. Essas situações não podem ser naturalizadas nem tratadas como casos isolados, pois afetam diretamente a saúde, a dignidade e a liberdade de organização da categoria.

A reunião acontece após uma série de denúncias feitas pela entidade. Em abril, o Sindicato realizou a suspensão do atendimento na agência 2905 do Itaú, na Avenida Getúlio Vargas, após práticas antissindiciais e impedimento da entrada de dirigentes sindicais no setor interno da



unidade. Também foram registrados novos episódios de tentativa de barrar a atuação sindical em outras agências do banco.

Durante a reunião, os dirigentes reforçaram que o Sindicato tem o direito e o dever de estar presente nos locais de trabalho, dialogar com os bancários, distribuir informativos e acompanhar as condições enfrentadas pela categoria. O impedimento da atuação sindical representa uma prática grave, autoritária e incompatível com relações de trabalho respeitadas e democráticas.

Além das práticas antissindiciais, também foi pautada a preocupação com o aumento das cobranças, metas abusivas, pressão psicológica e situações de assédio moral

dentro das agências com o atual modelo de gestão, baseado no medo, na intimidação e na cobrança excessiva, que contribui para o adoecimento dos trabalhadores e para a piora do ambiente de trabalho.

Ao final do encontro, a gerência regional ficou de dar um retorno ao Sindicato sobre as deliberações relacionadas ao desenvolvimento do trabalho, à garantia da liberdade sindical e às providências diante das denúncias de assédio, pressão e demais irregularidades relatadas.

O Sindicato seguirá acompanhando de perto a situação nas unidades da região, cobrando respostas dos bancos e adotando as medidas necessárias para garantir respeito aos direitos dos bancários e bancárias.

## 1º de Maio nas ruas: luta por direitos e pelo fim da escala 6x1

O 1º DE MAIO é dia de luta, memória e enfrentamento. E na última sexta-feira, os diretores do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana participaram de diversas manifestações e ações nas ruas, somando força à mobilização nacional em defesa da classe trabalhadora e contra jornadas que adoecem, exploram e roubam tempo de vida.

Entre as principais bandeiras esteve o fim das jornadas exaustivas de trabalho. "Estamos com uma bandeira grande para aprovar a escala 5x2 e o fim da escala 6x1!", afirmou Edmilson Cerqueira, diretor de Comunicação e Imprensa da instituição.

A pauta vai além da organização da jornada: trata de saúde, descanso,



convivência familiar e dignidade. Trabalhar seis dias para descansar apenas um significa manter milhões de trabalhadores presos a uma rotina exaustiva, enquanto patrões e

bancos seguem acumulando lucros às custas do desgaste de quem produz.

No entanto, a disputa por uma jornada mais justa depende de pressão organizada, presença nas ruas e unidade entre trabalhadores para eleger representantes comprometidos com a garantia de direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Nenhum direito caiu do céu. Férias, 13º, descanso semanal, jornada regulamentada e tantas outras conquistas nasceram da luta coletiva. Por isso, o recado do 1º de Maio segue atual: é preciso se organizar, participar e fortalecer a mobilização. Sem pressão, não há avanço. Sem união, a conta continua sendo paga pela classe trabalhadora.